

Um encontro com a pesquisa da área de ciências humanas fomentada pela FAPERGS no Instituto Federal do Rio Grande do Sul

An encounter with research in the humanities fostered by FAPERGS at the Federal Institute of Rio Grande do Sul

Josimar de Aparecido Vieira¹, Amanda Regina Leite², Marilandi Maria Mascarello Vieira³
Ricardo Batista Job⁴

RESUMO: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tem a finalidade de promover a educação profissional e tecnológica (EPT) como processo educativo e investigativo, fomentando e desenvolvendo a pesquisa aplicada, a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, oferecendo a EPT como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis, modalidades e formas. Nesta direção, este estudo tem por objetivo identificar indicadores do contexto da produção das pesquisas da área de ciências humanas no IFRS, realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, acompanhada por abordagem quantitativa-qualitativa, sendo produzida por meio de pesquisa bibliográfica e análise de documentos. Os dados foram recolhidos de 38 projeto/relatórios de pesquisa submetidos em editais dos Programas Institucionais de Bolsas da FAPERGS, entre os anos 2017 e 2021. Os resultados indicam que tem havido crescimento significativo na obtenção de fomento a projetos de pesquisas propostos por professores da área de ciências humanas, a seleção das temáticas está relacionada às discussões ligadas ao contexto vivenciado nas instituições, especialmente a formação pedagógica e os temas emergentes/sensíveis que pautam os debates a nível nacional. Os dados evidenciam também a ausência de informações sobre os caminhos metodológicos adotados nas investigações, especialmente a classificação quanto aos métodos de produção e análise de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Instituto Federal; educação profissional e tecnológica; produção científica.

ABSTRACT: The Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS), which is part of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological

¹ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRS – *Campus* Sertão. E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br.

² Mestre em Administração pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Estudante do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRS – *Campus* Sertão. E-mail: amanda-rl@hotmail.com.

³ Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: mariland@unochapeco.edu.br.

⁴ Doutor em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar - Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Abelardo Luz. E-mail: ricardobatistajob@gmail.com.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem o apoio concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS no desenvolvimento da presente pesquisa.

Education, aims to promote professional and technological education (EPT) as an educational and investigative process, fostering and developing applied research, innovation and scientific and technological development, offering EPT as an educational and investigative process, in all its levels, modalities and forms. With this in mind, the aim of this study is to identify indicators of the context of research production in the area of human sciences at the IFRS, carried out with support from the Rio Grande do Sul State Research Support Foundation (FAPERGS). This is exploratory and descriptive research, accompanied by a quantitative-qualitative approach, produced through bibliographical research and document analysis. Data was collected from 38 research projects/reports submitted to Fapergs' Institutional Scholarship Programs between 2017 and 2021. The results indicate that there has been significant growth in obtaining funding for research projects proposed by teachers in the humanities, the selection of themes is related to discussions linked to the context experienced in institutions, especially pedagogical training and emerging/sensitive themes that guide debates at national level. The data also shows a lack of information on the methodological approaches adopted in the research, especially the classification of data production and analysis methods.

KEYWORDS: Federal Institute; professional and technological education; scientific production.

INTRODUÇÃO

A produção científica desenvolvida por meio de ações de pesquisa e inovação em instituições de ensino superior vem contribuindo para a promoção de melhorias da qualidade de vida e para a criação de novas oportunidades às pessoas. Por meio dessas ações, as pessoas têm a possibilidade de explorar suas ideias e capacidades. Outrossim, iniciativas ligadas ao desenvolvimento beneficiam a população, evidenciando o impacto social da ciência. Essas iniciativas também podem atualizar saberes e tecnologias existentes, tornando-as mais aperfeiçoadas e eficazes, ampliando seu efeito e sua acessibilidade. Para tanto, Muccioli et al. (2007, p. 383) destacam que

A geração de conhecimento exige planejamento adequado, políticas públicas de fomento e emprego de recursos. A descoberta científica consome muitos anos para conquistar formato tecnológico suficiente a disputar mercado. Por vezes, este objetivo não é alcançado, a descoberta acaba definitivamente abandonada e perdem-se os recursos investidos.

Outrossim, nos últimos anos, no contexto da “era do conhecimento”, a evolução econômica, a globalização, as tecnologias digitais da informação e comunicação, a explosão do acesso e da produção de conhecimento por meio da internet (CASTELLS, 2013), estão mobilizando pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento de pesquisas. No entanto, são muitos os desafios enfrentados neste processo, incluindo a escassez de investimentos em pesquisas, especialmente as advindas das áreas de ciência humanas que se concentram em universidades e, mais recentemente, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

(IFs). Tais projetos são desenvolvidos por pesquisadores impulsionados por interesses pessoais, incluindo o desafio intelectual da pesquisa, a curiosidade e a emoção da descoberta, interesses profissionais, incluindo a reputação científica, a formação de estudantes, o aperfeiçoamento e a promoção na carreira, assim como os incentivos financeiros e, por fim, interesses sociais, como a busca por benefícios às organizações, comunidades ou sociedade em geral (SILVER, 2009).

Em se tratando dos IFs, a pesquisa e a inovação vêm sendo implementadas desde que essas instituições foram criadas por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os IFs. Tal lei, no art. 6º, aponta que uma das finalidades dos IFs é “[...] realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”. No art. 7º, ao tratar dos objetivos dos IFs, é mencionado: “[...] realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade”. Por fim, no parágrafo 6º do art. 5º, é destacado que os IFs poderão conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (BRASIL, 2008).

Desde a sua criação, os IFs vêm regulamentando o desenvolvimento desse importante atributo e adotando ações para estimular o desenvolvimento da pesquisa e inovação, contemplando as diversas áreas do conhecimento, uma vez que contam com estrutura multicampi e possuem caráter multidisciplinar e pluricurricular. Para tanto, contam com algumas agências de fomento com o propósito de fornecer aporte financeiro para a realização de pesquisas, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de nível nacional, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs), de nível estadual, considerada uma das principais agências de fomento de pesquisas no Estado do Rio Grande do Sul

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a pesquisa aplicada, a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico contam com apoio do CNPq, da Fapergs e da própria instituição, com o fomento interno. Independente da origem dos recursos, professores e estudantes têm a oportunidade de desenvolver novas tecnologias e ampliar seus conhecimentos.

Diante do exposto, este trabalho é resultado de pesquisa financiada pela Fapergs, que foi conduzida pela seguinte questão de pesquisa: como se caracterizam e quais as concepções epistemológicas presentes nas pesquisas da área de ciências humanas que estão sendo desenvolvidas no IFRS com apoio da Fapergs, em seus programas de iniciação científica e tecnológica, de incentivo à pesquisa e inovação e de desenvolvimento científico e tecnológico?

Assim, o projeto, em sua totalidade, envolveu a busca de dados acerca da produção científica do IFRS fomentada com apoio da Fapergs, incluindo a produção por ano, *Campus*,

resultados gerados (apresentação de trabalhos em eventos, artigos, etc..), origem, tema e justificativa das produções, além das seguintes dimensões metodológicas: classificação quanto ao método de pesquisa, natureza, abordagem do problema e objetivos, descrição dos procedimentos e instrumentos de produção dos dados e o método de análises dos dados.

Este artigo apresenta um recorte da referida pesquisa, que tem por objetivo identificar indicadores do contexto da produção das pesquisas da área de ciências humanas no IFRS, realizada com apoio da Fapergs e nele foram incluídos dados acerca do quantitativo de projetos aprovados pelo IFRS e a participação da área de ciência humanas, a distribuição por *Campus*, os temas abordados nas pesquisas e os encaminhamentos metodológicos adotados.

Para tanto, foi organizado em quatro seções: na primeira consta o detalhamento do percurso metodológico adotado, a segunda contextualiza a produção de conhecimentos por meio da pesquisa no IFRS, seguida de radiografia do desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas naquele IF e de indicadores das dimensões metodológicas dos projetos de pesquisa analisados.

PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando o objetivo enunciado, a abordagem do problema se caracteriza como quantitativa-qualitativa, na medida em que, para a análise do objeto de estudo, lança mão tanto de elementos quantitativos quanto qualitativos que constam nos documentos analisados. Segundo Knechtel (2014, p. 106) a abordagem quantitativa-qualitativa é aquela que “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Quanto aos objetivos da pesquisa, Gil (2008), as classifica como exploratórias, descritivas e explicativas. A pesquisa que originou o artigo se classifica como descritiva, que o autor caracteriza como aquela que “[...] tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (2008, p. 28).

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é bibliográfica e documental. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a primeira tem por finalidade colocar os pesquisadores em contato direto com a produção sobre o tema, enquanto que a documental, segundo Richardson et al (2017), tem a finalidade de estudar circunstâncias diversas nos documentos para chegar a conclusões sobre o objeto da pesquisa. Gil (2017, p. 45), por sua vez, destaca:

[...] a pesquisa documental tem muita semelhança com pesquisa bibliográfica, sendo que a diferença entre ambas reside na natureza das fontes, pois enquanto a pesquisa bibliográfica

se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado tema, a documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento.

O *corpus* da análise documental foram 38 projetos/relatórios de pesquisa submetidos por pesquisadores vinculados ao IFRS a financiamento previsto em editais dos Programas Institucionais de Bolsas da Fapergs entre os anos de 2017 a 2021. A opção pelo período baseou-se no fato de serem recentes, tendo em vista que o projeto foi submetido em 2022 e, portanto, abrangeu os cinco últimos anos e envolveu dois contextos diferenciados: entre 2017 e 2019 havia contexto de “normalidade”, enquanto que os anos de 2020 e 2021 se caracterizam pela incidência da pandemia de Covid-19, que alterou o contexto mundial e nacional em várias dimensões da vida humana.

Os dados coletados foram organizados em categorias de análise, seguindo orientações de Minayo (2014), que aponta diferentes tipos de análise de conteúdo, ou seja, de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Neste estudo foi dado destaque ao último tipo, que se propõe a “[...] descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (p. 210), utilizando-a de forma mais interpretativa.

Diante desta contribuição de Minayo (2014), a busca pelos dados, nas obras referenciais, deram origem a três categorias, quais sejam: produção de conhecimentos por meio da pesquisa no IFRS, radiografia do desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas no IFRS e indicadores sobre as dimensões metodológicas presentes nos projetos de pesquisa na área de ciências humanas do IFRS fomentados pela Fapergs.

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS POR MEIO DA PESQUISA NO IFRS

A busca pelo conhecimento pode ser considerada uma iniciativa para sanar curiosidades, assim como respostas para determinadas indagações. Em linhas gerais, conhecer significa o resultado da relação entre um sujeito (que conhece) e um objeto (o qual se quer conhecer). Assim, o conhecimento é um processo de reflexão crítica que pode conduzir ao desvelamento do objeto estudado e analisado; é a tomada de consciência de um mundo vivido pelo ser humano; é uma atividade transformadora da realidade (BARROS; LEHFELD, 2007). Visto muitas vezes de longe e reservado aos intelectuais, o acesso ao conhecimento está cada vez mais praticável. Com o avanço da ciência e sua disseminação, muitas oportunidades de obtenção do conhecimento foram criadas, possibilitando ainda mais a sua aquisição.

Na busca pelo conhecimento, o sujeito estabelece relação com o objeto e é neste processo que ocorre a pesquisa, que é a problematização do mundo vivido, ou seja, a relação do sujeito com

o meio e com os seus semelhantes. A produção do conhecimento possibilita compreender a realidade de maneira que o sujeito possa se situar e agir no mundo. Para Bergamo e Bernardes (2006, p. 196),

As inquietações de um pesquisador, o objetivo de pesquisar, não surgem de maneira isolada, fortuita, esporádica, mas a partir de uma raiz comum, de algo que comanda, na profundidade, uma vontade fundamental de conhecimento que fala com determinação sempre maior, exigindo sempre maior precisão: dessa forma o objetivo do ato de pesquisar é sempre dado por uma perspectiva mais ampla, tornando impossível atuar isoladamente em situação de pesquisa.

Para tanto, a pesquisa científica necessita de um trabalho rigoroso e para alcançá-lo, o pesquisador fará uso de padrões previamente estabelecidos, essencialmente orientado por metodologias adequadas. Segundo Ruiz (2006, p. 48) “[...] a pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”.

O conhecimento científico obtido no processo metodológico tem como finalidade explicar e discutir um fenômeno baseado na verificação de hipóteses ou constatações. Sendo assim, está diretamente vinculado a questões específicas na qual trata de explicá-las e relacioná-las com outros fatos. Para Galliano (1986, p. 26), “[...] ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los”.

Assim, nesta seção discorreremos sobre a produção de conhecimentos por meio da pesquisa na área de ciências humanas, pelo IFRS, instituição de ensino pertencente à RFEPCT, que oferece ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na legislação que criou os IFs. No seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a pesquisa e a inovação são descritas como princípios educativos e científicos, como mecanismo de diálogo com a realidade, estímulo ao espírito crítico e questionador diante de uma realidade em constante mudança e transformação. São tratadas ainda como um processo educativo para a investigação que tem a finalidade de produzir o conhecimento, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino (IFRS, 2018).

Dessa forma, o estudante do IFRS é estimulado a desenvolver o espírito crítico e reflexivo, voltado à investigação empírica, bem como se tornar cidadão emancipado e preparado para atuar no mundo do trabalho. Para tanto, denota-se a importância das pesquisas desenvolvidas pelos professores e estudantes na busca de soluções de problemáticas presentes no contexto formativo, melhorando a vida em sociedade e propulsionando o desenvolvimento local, regional e nacional.

No IFRS, o desenvolvimento da pesquisa é regulamentado por meio da Instrução Normativa PROPI nº 01, de 29 de abril de 2020, que instituiu as atividades de pesquisa e a define como “[...] aquelas relacionadas à produção de conhecimentos científicos, básicos, aplicados e de

desenvolvimento tecnológico e inovação” (IFRS, 2020). Para esse intuito adota a pesquisa básica e a aplicada, o projeto de pesquisa e inovação, a iniciação científica (IC) e a iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação. Cada projeto de pesquisa deve envolver uma equipe executora, constituída pelo coordenador - servidor efetivo (professor ou técnico administrativo) -, um estudante regularmente matriculado em curso de ensino fundamental, médio ou de graduação em um dos *campi* ou de instituição pública ou privada de ensino no país ou exterior, assim como de um ou mais colaboradores (figura facultativa) que poderá participar da equipe de execução do projeto, independentemente da sua titulação e vínculo empregatício.

Os projetos de pesquisa são realizados por meio de editais de fluxo contínuo e de editais específicos que contam com apoio de recursos advindos do próprio IFRS (bolsas de fomento interno e Auxílio Institucional à Produção Científica, Tecnológica e à Inovação - AIPCTI), em projetos de pesquisa, inovação e projetos de habitats de inovação e empreendedorismo e de Programas Institucionais de Bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que contemplam Bolsas de IC (PIBIC), Bolsas de IC nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) e Bolsas de IC no Ensino Médio (PIBIC-EM) e da Fapergs que abrange Bolsas de IC (PROBIC), além de captação de recursos de outras organizações externas ao IFRS (IFRS, 2018).

Cada uma dessas formas tem especificidades e contempla níveis, etapas, modalidades e formas de ensino distintas. O art. 4º do Regimento apresenta cinco modalidades dos projetos financiáveis praticados no IFRS, quais sejam: Projetos de Pesquisa e Inovação, Projetos de Grupos de Pesquisa, Projetos de Habitats de Inovação e Empreendedorismo, Projetos Indissociáveis e Projetos de Programas de Pós-Graduação.

Já em relação às agências de fomento externo, no Estado do Rio Grande do Sul se destaca a Fapergs, objeto do presente trabalho, que é uma instituição pública de fomento à pesquisa científica e tecnológica e que tem por missão apoiar e incentivar a pesquisa, o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e a formação de recursos humanos no Estado. Trata-se de uma estrutura orgânica constituída por órgãos colegiados (Conselho Superior, Conselho Técnico-Administrativo e Assessoria Científica e Tecnológica) e estrutura administrativa formada por Gabinete do Conselho Técnico-Administrativo, Assessoria de Comunicação Social, Jurídica e Técnica e Departamento Financeiro, Administrativo, Científico e Técnico.

O Conselho Superior, segundo o seu estatuto (Decreto nº 52.568, de 23 de setembro de 2015), é constituído por 12 conselheiros escolhidos livremente pelo Poder Executivo, sendo seis representantes dos diversos segmentos da sociedade envolvidos com a ciência, a tecnologia e a inovação e seis escolhidos dentre os indicados em listas tríplices, aprovadas e encaminhadas pelo Conselho Superior à Chefia do Poder Executivo, a partir de propostas das instituições de ensino

superior e de pesquisas, oficiais ou particulares, em funcionamento no estado. O mandato de cada conselheiro é de seis anos, podendo ser renovado uma única vez e, assim, há renovação de 1/3 (um terço) a cada dois anos. Em caso de vacância devido ao encerramento de mandato de conselheiros as vagas são preenchidas anualmente por meio de abertura de inscrições de interessados, de modo que não se pode fazer referência a uma determinada legislatura, tendo em vista seu constante processo de renovação, conforme se pode acompanhar nos sites da instituição⁵.

O seu patrimônio é composto de doação, legado e recurso recebido de pessoa física ou jurídica, nacional ou internacional e bens e direitos atuais ou que venha a adquirir que são utilizados e aplicados exclusivamente na consecução de seus objetivos (RIO GRANDE DO SUL, 2015). As cotas anuais de bolsas de IC remuneradas por parte da Fapergs são reguladas pelo Programa Institucional de Bolsas de IC - PROBIC/Fapergs. O número de cotas não é fixo, pois depende do orçamento destinado a essa modalidade de pesquisa e para que as bolsas possam ser acessadas por parte da instituição fomentada, é realizada a difusão mediante publicação de edital.

No momento em que o edital anual é publicado e aberto para concorrência das cotas previstas, estabelecem-se critérios específicos para que os pesquisadores, grande parte docentes, possam submeter seus projetos e solicitar as cotas de bolsas previstas, concorrendo entre os 17 *Campi* do IFRS, em todas as áreas de conhecimento. Os projetos submetidos devem atentar para os propósitos do PROBIC/Fapergs, que visa desenvolver nos estudantes de graduação o interesse pela pesquisa científica e complementar sua formação acadêmica, por meio da participação no desenvolvimento de atividades previstas em planos de trabalho vinculados a projetos de pesquisa, sob a orientação de pesquisador experiente, com produção científica relevante, integrante do corpo docente ou técnico-administrativo efetivo do IFRS (IFRS, 2022).

Considerando a pesquisa científica como atividade fundamental para o avanço do conhecimento em todas as áreas do saber, a Fapergs, como agência de fomento, e o IFRS, como instituição comprometida com a produção científica, proporcionam por meio da IC, oportunidades e incentivos para professores e estudantes desenvolverem a pesquisa. Para melhor se dimensionar a importância dessas iniciativas no meio acadêmico apresentamos na próxima seção dados relativos ao processo de desenvolvimento de pesquisas na área de Ciências Humanas no IFRS.

RADIOGRAFIA DO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NO IFRS - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS FOMENTADA PELA FAPERGS

⁵ <https://fapergs.rs.gov.br/fapergs-abre-inscricoes-para-membro-do-conselho-superior-2023>.
<https://fapergs.rs.gov.br/fapergs-abre-inscricoes-para-membro-do-conselho-superior-62daba9995c2a>
<https://fapergs.rs.gov.br/fapergs-abre-inscricoes-para-membro-do-conselho-superior>

A área das ciências humanas abrange conhecimentos sobre o ser humano e suas relações, buscando compreender fenômenos que caracterizam o contexto social, político, econômico, cultural, natural e tecnológico e que se mantém em constante processo de transformações.

Na base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq constam as oito grandes áreas do conhecimento e cada grande área encontra-se dividida em subáreas, que nas Ciências Humanas são a Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política e Teologia. (BRASIL, 2023).

Delimitada essa como a área de interesse, procuramos identificar os indicadores do contexto da produção das pesquisas no IFRS e, para tanto, foram analisados dados recolhidos de 38 projetos e 25 relatórios de pesquisa submetidos e aprovados entre os anos de 2017 a 2021 em editais dos Programas Institucionais de Bolsas da Fapergs. Procuramos inventariar o número de projetos apresentados pelo IFRS e aprovados nos editais da Fapergs no período entre 2017 a 2021 e, dentre eles, especificamente, os referentes às ciências humanas, cujos dados constam na tabela 1.

Tabela 1 - Projetos de pesquisas da área de ciências humanas aprovados no IFRS com fomento da Fapergs e sua relação com o total de projetos fomentados (Período: 2017-2021)

Ano	Edital	Total de projetos aprovados em todas as áreas	Nº de projetos aprovados - área de ciências humanas
2017	Nº 28/2017	28	3
2018	Nº 31/2018	38	9
2019	Nº 25/2019	45	10
2020	Nº 27/2020	52	15
2021	Nº 42/2021	37	17
TOTAL		200	54

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos editais publicados (2023)

Os dados nos permitem constatar que, de modo geral, houve ampliação significativa do número de projetos aprovados até 2021, quando houve redução no crescimento que vinha se firmando como tendência. Entretanto, se compararmos os dados do contexto pré-pandêmico (2017 – 2019) e o pandêmico (2020 – 2021), constatamos que não houve impacto da pandemia nesse sentido, já que a média nos dois períodos foi de 44 projetos aprovados.

Quando analisamos os dados relativos às ciências humanas, constatamos que a participação da área foi crescente, atingindo 27% no período analisado, culminando no ano 2021 com 17 projetos do total de 37 contemplados, ou seja, 45,95% (IFRS, 2022). Na comparação entre os dois períodos mencionados, a ampliação foi ainda mais significativa, pois a média do primeiro período foi de 7 projetos/ano, enquanto que no segundo foi de 16 projetos/ano.

Outro dado relevante diz respeito à distribuição dos projetos da área de ciências humanas entre os *Campi* do IFRS. Para tanto, foi elaborada a Tabela 2, que apresenta tal distribuição, considerando a cronologia e os territórios de atuação do IFRS no período investigado:

Tabela 2 - Distribuição cronológica e territorial dos projetos de pesquisas da área de ciências humanas desenvolvidos no IFRS com apoio da Fapergs (Período: 2017-2021)

Ano	Número de projetos por <i>Campus</i>																
	AL	BG	CA	CS	ER	FR	FE	IB	OS	PA	RE	RG	RO	SE	VA	VE	VI
2017	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
2018	-	-	-	-	-	1	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-
2019	-	-	1	-	-	-	-	-	1	4	1	-	-	1	-	-	-
2020	-	1	1	-	-	-	2	-	1	2	-	-	-	1	-	-	-
2021	1	-	-	-	-	2	-	-	3	5	-	-	-	1	-	-	-
Total	1	1	2	0	0	4	2	0	8	14	1	0	0	3	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios disponibilizados pelo IFRS (2023)

Legenda:

AL – *Campus* Alvorada

BG – *Campus* Bento Gonçalves

CA – *Campus* Canoas

CS – *Campus* Caxias do Sul

ER – *Campus* Erechim

FR – *Campus* Farroupilha

FE – *Campus* Feliz

IB – *Campus* Ibirubá

OS – *Campus* Osório

PA – *Campus* Porto Alegre

RE – *Campus* Restinga

RG – *Campus* Rio Grande

RO – *Campus* Rolanta

SE – *Campus* Sertão

VA – *Campus* Vacaria

VE – *Campus* Veranópolis

VI – *Campus* Viamão

Conforme consta na Tabela 2, o *Campus* com representatividade expressiva na produção de pesquisas da área de ciências humanas é Porto Alegre, com 14 projetos contemplados com bolsas Fapergs. Esse *Campus* fica localizado na capital do Estado do Rio Grande do Sul, foi constituído a partir da Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e comemora 114 anos de existência no ano de 2023, contando com número expressivo de cursos, professores e estudantes, o que pode ter contribuído para apresentar esta quantidade de projetos na área de ciências humanas.

Outro dado que chama a atenção é a produção de pesquisas no *Campus* Osório, com 8 projetos contemplados. Esse *Campus*, ao contrário de Porto Alegre, foi criado com a formação do IFRS, no final do ano de 2008, oferece cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, possui aproximadamente 900 estudantes e em torno de 80 professores. Nesta investigação não foi possível perceber os fatores que vem contribuindo para esse volume de pesquisas na área de ciências humanas, o que sugere outras investigações para melhor compreender tal constatação.

Noutro extremo, há oito *Campi* que não realizaram pesquisas na área de ciências humanas no período, quais sejam: Caxias do Sul, Erechim, Ibirubá, Rio Grande, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. Assim como os demais, esses *Campi* contam com professores da área de ciências humanas com formação inicial em Ciências Sociais (Sociologia), Filosofia, História, Pedagogia, Psicologia e Geografia, pois oferecem cursos que necessitam de professores com tais formações. Além disso, eles possuem majoritariamente titulação de doutorado, denotando a

necessidade de investigação mais detalhada para se compreender esse não envolvimento com a pesquisa, já que, como aludido, os IFs têm o compromisso com o desenvolvimento da pesquisa, vista como um processo educativo que tem a finalidade de produzir o conhecimento, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino (IFRS, 2018).

Quanto ao contexto pré e pandêmico, não se percebe impacto da pandemia na submissão de projetos por *Campus*, pois não houve variação significativa em cada um deles.

Outro aspecto importante que mereceu destaque na radiografia das pesquisas analisadas diz respeito aos temas abordados no período investigado. Nesta direção, foi organizado o Quadro 1, que apresenta um panorama dos temas pesquisados por subárea.

Quadro 1 - Temas abordados em projetos de pesquisas da área de ciências humanas no IFRS com fomento da Fapergs (Período: 2017 a 2021)

Subárea (área ciências humanas)	Temas abordados
Educação	Uso das tecnologias da comunicação e informação (10); questões relativas ao processo ensino-aprendizagem e formação de professores (6); Evasão/permanência/êxito de estudantes (5); Processos escolares inclusivos (4); questões de gênero (3); impactos da pandemia (3).
Sociologia	Processo de redemocratização do Brasil; Arquivo histórico Antônio Stenzel Filho; Diretas já: a campanha nas páginas do Jornal Zero Hora; Imprensa e história da educação.
História	História da educação; História da educação profissional e das relações de trabalho; história da saúde ou da medicina.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No quadro é possível perceber forte incidência de pesquisas relacionadas com a subárea educação. Possivelmente este direcionamento de temas se deva ao fato que o IFRS, assim como os demais IFs, apresentam em sua constituição, o compromisso com a formação de professores, especialmente em cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional (BRASIL, 2008). Em se tratando de cursos de formação de professores, temas relacionados com a formação pedagógica emergem no processo que é desenvolvido nos cursos oferecidos, explicando de certa forma, a ocorrência de pesquisas voltadas para a subárea da educação. Além disso, é preciso destacar que este processo de formação inicial de professores se dá no nível superior da educação, que mantém historicamente relação mais acentuada com a produção da IC. Já as demais subáreas elencadas no Quadro 1 estão mais presentes na educação básica que, tradicionalmente, não desenvolve IC.

Cabe ainda destacar a importância de temas emergentes e/ou sensíveis, como os relativos ao uso das tecnologias da comunicação e informação, os impactos da pandemia de Covid-19 no cotidiano dos estudantes, o processo de inclusão de pessoas no sistema de ensino e as discussões

acerca das questões de gênero. Tais temas se relacionam ao contexto nacional, quer devido à ocorrência da pandemia de Covid-19, quer às questões políticas que caracterizam o cenário nacional, especialmente durante o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro⁶.

Campos (2009, p. 272) questionava sobre que realidade as pesquisas em educação vinham sendo produzidas e apontou duas direções:

Os problemas de eras passadas, como o analfabetismo e a falta de acesso ao ensino, e problemas contemporâneos, comuns às nações ocidentais mais desenvolvidas, como, por exemplo, a demanda por reconhecimento das diversidades étnicas e culturais, a necessidade de garantir aos alunos a aquisição de competências múltiplas e flexíveis e não só o domínio de conteúdos disciplinares tradicionais, a reivindicação por ações afirmativas, que vão além das exigências por igualdade, entre muitos outros aspectos.

Nos parece que, mesmo decorridos quase quinze anos entre a publicação referida e a produção dos dados do presente trabalho, ainda são essas temáticas que mobilizam os pesquisadores para a realização de suas investigações.

INDICADORES METODOLÓGICOS DOS PROJETOS DE PESQUISA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO IFRS COM APOIO DA FAPERGS

Nesta seção são examinadas as dimensões metodológicas dos projetos de pesquisas analisados. Partimos do pressuposto que o método de pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos e lógicos usados para obter informações e conhecimentos sobre determinado tema. Os métodos de pesquisa são amplamente usados de acordo com as áreas do conhecimento, incluindo ciências humanas, sendo tratados como importante ferramenta para avançar determinado conhecimento e desenvolver novas teorias e tecnologias. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 11), “[...] Método (do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo”.

Tomando os dados produzidos, interessou-nos identificar o que dizem os autores dos projetos acerca do caminho metodológico adotado nos estudos e, para tanto, localizamos informações acerca da classificação das pesquisas quanto ao método utilizado, a sua natureza, a

⁶ A título de exemplificação citamos Alves e Reis (2021, p. 816): “Em 2018, Jair Messias Bolsonaro, político de extrema-direita, despontou como candidato do influente grupo conhecido como bancada BBB (“boi, bala e Bíblia”), composta por representantes ligados ao agronegócio, aos militares e aos religiosos. O candidato ganhou simpatizantes e foi apelidado de “mito” por suas inúmeras declarações carregadas de preconceitos contra mulheres, negros, indígenas e população LGBTQIA+. Jair Bolsonaro conquistou adeptos através de seu discurso anticorrupção e da defesa de pautas conservadoras como escola sem partido, criminalização de movimentos sociais e armamento da população. Foi eleito como presidente para o mandato 2019-2022”.

abordagem do problema e os objetivos. Além da classificação, identificamos os procedimentos e os instrumentos de produção de dados e os métodos de análise de dados.

Quanto à classificação, a Tabela 3 apresenta os dados relacionados com o método utilizado nas pesquisas analisadas, tomando como referência a classificação proposta por Gil (2008):

Tabela 3 - Métodos utilizados nos projetos de pesquisa do IFRS com apoio da Fapergs - área de ciências humanas (Período: 2017-2021)

Ano	Método de pesquisa						
	Dedutivo	Indutivo	Hipotético-dedutivo	Dialético	Fenomenológico	Não informado	Outro
2017	-	-	-	-	-	3	-
2018	-	-	-	-	-	5	-
2019	-	-	-	-	-	8	-
2020	-	-	-	2	-	6	-
2021	-	-	-	2	-	12	-
Total	-	-	-	4	-	34	-

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Os dados revelam ausência de identificação dos métodos empregados nos projetos/relatórios analisados, já que em apenas 4 consta a informação. Vale destacar nesta análise a importância de definição de um método de investigação, consoante ao que afirma Severino (2019, p. 904):

Mas o proceder científico pressupõe igualmente que sigamos um caminho sistemático, disciplinado, ou seja, aplicando um método. Isto significa um disciplinamento da atividade investigativa que possa nos acautelar das ciladas da imaginação e da fantasia. Cabe ao método traçar um caminho que nos garanta o acesso aos fenômenos respeitando a objetividade e a autonomia dos dados ao mesmo tempo que a lucidez da subjetividade que se expressa então como racionalidade lógica.

Em relação à natureza da pesquisa, geralmente são classificados como básica e aplicada. Marques (2016, p. 22), tomando como referência a *National Science Foundation*, assim as conceitua:

Pesquisa básica: estudo sistemático direcionado para o conhecimento ou a compreensão mais aprofundada de aspectos fundamentais de fenômenos e fatos observáveis, sem ter em mente aplicações específicas com respeito a processos e produtos;

Pesquisa aplicada: estudo sistemático a fim de atingir o conhecimento ou a compreensão de um fenômeno necessário para determinar os meios pelos quais uma necessidade específica e reconhecida possa ser satisfeita.

Como referenciado na introdução do presente trabalho, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os IFs prioriza a pesquisa aplicada, conforme expresso no Art. 6º, que aponta como uma das finalidades “[...] realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” e no art. 7º, ao

tratar dos objetivos, menciona: “[...] realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade”

Ao analisar os dados, entretanto, constatamos que, dentre os 38 projetos/relatórios analisados, 10 foram identificadas como de natureza básica, 8 aplicada e 20 projetos não informam a natureza, o que indica que o IFRS pode não estar cumprindo as atribuições legais dos IFs. Entretanto, convém lembrar que o objeto da investigação são projetos da área de ciências humanas, onde há imprecisão em definir o que é básico e aplicado. Vejamos o que afirma Pereira (2023, p. 8):

As ciências que legitimam essas pesquisas, na atualidade, também são indicativas dessa diferenciação; por exemplo, as ciências aplicadas, como arquitetura, engenharias, tecnologias da informação e comunicação etc., intencionam a produção e aplicação de conhecimento e artefatos tangíveis e que seu uso, a curto e médio prazo, potencializa o desenvolvimento do setor produtivo; já as ciências humanas, principalmente aquelas que têm uma identidade epistemológica centrada no homem, na sua prática social e cultural, como a política, a educação física, a pedagogia etc., objetivam o desenvolvimento de práticas que contribuem para o processo de aprimoramento da convivência social, ética, aprendizagem e desenvolvimento humano.

No que concerne à abordagem do problema, verificamos que 18 projetos/relatórios foram identificados como qualitativa, 11 quanti-qualitativa, 8 não informaram e 4 projetos são quantitativos. A abordagem qualitativa se sobressai em relação às demais, uma vez que se trata da área de ciências humanas em que esta abordagem se destaca, já que enfatiza a compreensão dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, considerando a subjetividade e a complexidade das relações sociais.

Já no que diz respeito à classificação quanto aos objetivos das pesquisas, também tomando como referência Gil (2008) e nas informações registradas pelos autores nos projetos e relatórios, os dados foram sistematizados na Tabela 4:

Tabela 4 - Objetivos identificados nos projetos de pesquisa do IFRS com apoio da Fapergs - área de ciências humanas (Período: 2017-2021)

Ano	Objetivo da pesquisa							
	Descritivo	Descritivo-explicativo	Descritivo-exploratório	Explicativo	Explicativo-exploratório	Exploratório	Não informou	Outro
2017	-	3	-	-	-	-	-	1
2018	-	-	-	-	-	2	3	-
2019	2	-	-	-	-	2	4	-
2020	-	-	1	-	-	2	4	1
2021	1	-	-	-	-	4	7	1
Total	3	3	1	-	-	10	18	3

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Dos 38 projetos de pesquisa, em 18 não constam informações sobre a classificação quanto aos objetivos, perfazendo 47,36% de omissões. Já entre os que declararam, 26,31% foram

identificadas como exploratório, 7,89% como descritiva e o mesmo índice como descritiva-explicativa, enquanto que 2,63% como descritiva- explicativa e 7,89% como outro.

Com referência aos procedimentos técnicos adotados adotamos também a classificação proposta por Gil (2008, p. 50) que os organiza em dois grupos: “aqueles que se valem das chamadas fontes de ‘papel’ e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo estão a pesquisa experimental, a pesquisa pós-facto, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso”. Os dados coletados no corpus do trabalho se encontram sistematizados na Tabela 5. Vale salientar que num mesmo projeto pode ter sido mencionado mais de um procedimento.

Tabela 5 – Procedimentos técnicos adotados nos projetos de pesquisa do IFRS com apoio da Fapergs na área de ciências humanas (Período: 2017-2021)

Procedimentos técnicos	Ano					Total
	2017	2018	2019	2020	2021	
Bibliográfica	8	5	9	6	6	34
Documental	6	8	6	4	6	34
Estudo de caso	1	2	1	5	3	12
Estudo de campo	-	1	-	-	-	1
Estudo de corte	-	-	-	-	-	-
Experimental	-	1	-	-	-	1
Ex post facto	-	-	-	-	-	-
Levantamento	2	-	1	3	2	8
Observação	-	-	-	2	-	2
Pesquisa participante	1	-	-	-	-	1
Não informado	1	1	2	1	4	9
Outro	-	3	-	5	1	9
Total	19	21	19	26	22	

Fonte: Elaborada pelos autores

Os dados recolhidos em 38 projeto/relatórios informam que se trata de pesquisa bibliográfica e análise documental (89,47%); 12 projetos (31,58%) se valeram do estudo de caso e em 9 (23,68%) foram utilizados outros procedimentos e a mesma porcentagem não informou. Conta ainda que em 8 projetos (21,05%), os pesquisadores informaram que foi utilizado o levantamento, em dois projetos (5,26%) foi utilizada a observação, e em 1 projeto (2,63%) foram utilizados o estudo de campo e a pesquisa experimental. Por fim, vale destacar que nenhum projeto mencionou a utilização do estudo de corte e o *ex post facto*.

Em relação ao uso dos procedimentos nos períodos de execução da pesquisa (pré e pós pandêmico) havia a expectativa que as pesquisas do primeiro período seriam majoritariamente de campo, enquanto que no segundo período, devido a necessidade de isolamento social, preponderavam as bibliográficas e documentais, o que não se confirmou nos dados coletados.

Buscamos ainda identificar os instrumentos de produção de dados, compilados na Tabela 6:

Tabela 6 - Instrumentos de coleta de dados utilizados nos projetos de pesquisa do IFRS com apoio da Fapergs - área de ciências humanas (Período: 2017-2021)

Ano	Instrumentos							
	Bibliográfica	Documental	Entrevista	Grupo focal	Observação	Questionário	NI	Outro
2017	3	3	-	-	-	-	-	-
2018	5	5	-	-	-	-	-	-
2019	5	5	-	-	1	1	1	-
2020	4	2	3	-	2	2	-	2
2021	7	4	3	1	1	2	1	3
Total	24	19	6	1	4	5	2	5

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Confirmando os dados da questão anterior, preponderam as pesquisas que, segundo Gil (2008), se valem das chamadas fontes de ‘papel’, ou seja, a consulta às obras referenciais e os documentos que representam 63,16% e 50,00% respectivamente do total de projetos.

Quanto aos instrumentos cujos dados são fornecidos por pessoas, em 6 (15,79%) foram utilizadas entrevistas; em 5 (13,58%) os questionários e em outros 5 (13,58%) foram usados outros procedimentos; em 4 projetos (10,53%) consta a observação, em 2 projetos (5,26%) não foram informados os instrumentos utilizados e em 1 projeto (2,63%) consta o grupo focal.

Por fim, buscamos, nesta radiografia, identificar os métodos de tratamentos e análise dos dados informados pelos autores, que foram transcritos na Tabela 7.

Tabela 7 - Métodos de tratamento e análise dos dados das pesquisas da área de ciências humanas realizadas do IFRS com apoio da Fapergs (Período: 2017-2021)

Ano	
2017	3
2018	-
2019	-
2020	2
2021	2
Total	7

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Constatamos que 65,7% dos projetos não informam o método de análise de dados utilizados e 34,3% informaram a análise de conteúdo. Se analisarmos os dados por ano, em 2017, em todos os projetos consta a análise do conteúdo; nos anos 2018 e 2019, os pesquisadores não informaram os métodos usados; em 2020 consta que dois projetos utilizaram a análise de conteúdo, 4 não informaram o método e 3 usaram outros métodos. Por fim, no ano 2021 esses dados praticamente se repetiram, aumentando o número de projetos (8) que não informaram o método utilizado.

Finalizando esta seção, constatamos que os projetos/relatórios de pesquisas analisados não apresentam indicadores dos métodos de tratamento e análise dos dados utilizados, o que sugere a realização de investigação direcionada para esta ocorrência que pode ter relação com a citada área em que informações sobre os métodos muitas vezes são omitidos dos projetos de pesquisas.

E PARA CONCLUIR... ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os IFs, instituições com estrutura multicampi e caráter multidisciplinar e pluricurricular, possuem professores das diversas áreas do conhecimento e, dentre estes, estão os advindos das ciências humanas, que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e nos superiores, notadamente nas licenciaturas. No IFRS, *locus* deste estudo, os professores podem incluir, nos planos semestrais de trabalho docente, além das atividades ligadas ao ensino (aulas, preparação didática, atendimento ao aluno, orientação de pesquisa, estágios, atividades curriculares complementares e projetos de ensino), as atividades de pesquisa e extensão, para as quais podem submeter projetos visando financiamento por meio de fomento interno ou agências de fomento externo, dentre os quais destacamos a Fapergs.

Numa instituição que tem sua vocação ligada ao desenvolvimento técnico e tecnológico e prioriza a pesquisa aplicada, o que constitui objeto de investigação por parte dos professores das ciências humanas? Esta pergunta inicial deu origem a um projeto de pesquisa do qual recortamos parte dos dados produzidos que teve por objetivo identificar indicadores do contexto da produção das pesquisas da área de ciências humanas no IFRS, realizada com apoio da Fapergs. Nele foram incluídos dados acerca do quantitativo de projetos aprovados pelo IFRS com apoio da referida agência, a participação da área de ciências humanas, a distribuição por *Campus*, os temas abordados nas pesquisas e os encaminhamentos metodológicos adotados.

Na análise dos dados recolhidos constatamos um crescimento significativo da participação dos professores da área de ciências humanas com um incremento de quase 46% dos projetos institucionais aprovados, especialmente no período da pandemia de Covid-19. Outro dado relevante diz respeito à distribuição dos projetos da área de ciências humanas entre os *Campi* do IFRS e concluímos que, embora as normas institucionais sejam as mesmas para todos os *Campi*, não há similaridade entre eles, já que há *Campus* que submetem/aprovam grande volume de projetos de pesquisa enquanto outros não tem acessado os recursos financeiros da Fapergs.

Quanto à temáticas que se constituem objeto de investigação, os projetos expressam as questões vivenciadas no cotidiano das instituições de ensino, destacando-se às ligadas à subárea da educação, que envolve temas ligados à formação pedagógica presentes nas discussões dos cursos de formação de professores, além dos temas emergentes e/ou sensíveis, como os relativos ao uso das

tecnologias da comunicação e informação, os impactos da pandemia de Covid-19 no cotidiano dos estudantes, o processo de inclusão de pessoas no sistema de ensino e as discussões acerca das questões de gênero que pautaram as discussões nos últimos anos.

A descrição dos encaminhamentos metodológicos parece se constituir o ponto nevrálgico das pesquisas analisadas, uma vez que muitos dados considerados importantes para se compreender as propostas de investigação estão ausentes, tais como classificação quanto ao método utilizado, a sua natureza, o objetivo, os procedimentos técnicos, os instrumentos de coleta dos dados e a forma de tratamento e análise dos dados. Esta constatação aponta para a necessidade das instituições adotarem mecanismos que conduzam os pesquisadores a se manifestarem sobre tais indicadores, já que o método desempenha papel fundamental na pesquisa científica, pois fornece a estrutura e a abordagem sistemática necessárias para realizar investigações e obter resultados confiáveis e válidos, protegendo o estudo de tendências/perspectivas e da subjetividade do pesquisador.

Considerando os apontamentos enunciados neste estudo, algumas indagações ainda perduram: a) como demonstrar validade e confiabilidade na análise dos dados recolhidos em pesquisas qualitativas? b) como considerar as diversidades culturais presentes no contexto social no desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas? c) como equilibrar a necessidade de rigor científico com a ética e a sensibilidade necessárias para lidar com temas delicados que fazem parte das ciências humanas? d) como ponderar os diferentes perfis dos pesquisadores advindos dos processos de formação acadêmica no desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas? e) como garantir que as pesquisas em ciências humanas sejam acessíveis e relevantes para a sociedade em geral, e não apenas para um público acadêmico restrito?

Essas indagações sugerem outras buscas teóricas e análises de novos dados de processos de desenvolvimento de pesquisas da área de ciências humanas, já que se tratando de pesquisa documental não fornecem as respostas necessárias para se chegar a conclusões mais fundamentadas, porém serve ao propósito do trabalho, que foi inventariar o contexto da produção das pesquisas da área de ciências humanas no IFRS, realizada com apoio da Fapergs. Trata-se de tema fecundo para novas investigações, não só para recriar a trajetória de produção de pesquisas com apoio de agências de fomento, como para compreender a materialidade histórica da vida dos seres humanos, tendo como ponto de partida e de chegada a compreensão da realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; REIS, L. C. R. Militarização de escolas públicas: reflexões à luz da concepção freireana de gestão democrática da educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 37, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol37n22021.113221>.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BERGAMO, G. A; BERNARDES, M. R. Produção do conhecimento. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 179-198, jan./abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100009>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-humanas>. Acesso em: 06 jan. 2024.

CAMPOS, M. M. Para que serve a pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000100013>.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Edital IFRS nº 55/2022 - Edital de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/PIBIC-Af/PIBIC-EM/IFRS/CNPq - PROBIC/IFRS/Fapergs, 2022**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/editais/edital-ifrs-no-55-2022-edital-de-bolsas-de-iniciacao-cientifica-pibic-pibic-af-pibic-em-ifrs-cnpq-probic-ifrs-fapergs/>. Acesso em: 06 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento do Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-5-de-1o-de-marco-de-2023-aprova-ad-referendum-as-alteracoes-no-regimento-do-programa-de-fomento-a-pesquisa-e-a-inovacao-do-ifrs/>. Acesso em: 06 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bento Gonçalves, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/PDI-FINAL-2018_Arial.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Instrução Normativa PROPI nº 01, de 29 de abril de 2020**. Regulamenta as atividades de pesquisa no IFRS. Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/IN_xxx_2020_Atividades_Pesquisa-1.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, F. Os impactos do investimento. **Revista Pesquisa FAPESP**, n. 246, p. 16 - 23. Ago. 2016. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-impactos-do-investimento/>. Acesso em: 06 jan. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUCCIOLI, C.; CAMPOS, M.; GOLDCHMIT, M.; DANTAS, P. E. C.; BECHARA, S. J. COSTA, V. P. Pesquisa científica, inovação e desenvolvimento. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. São Paulo, v. 70, n. 3, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492007000300001>

PEREIRA, A. Pesquisa prática e pesquisa aplicada em educação: reflexões epistemo-metodológicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 20, p. 1 - 21, 2023. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10598>. Acesso em: 06 jan. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 52.568, de 23 de setembro de 2015**. Aprova o Estatuto da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS. Disponível em: <https://fapergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202311/07094122-22103951-decreto-estatuto-52568.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SEVERINO, A. J. Pesquisa educacional: da consistência epistemológica ao compromisso ético. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 900-916, jul./set., 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i3.12445>.

SILVER, E. Some ideas on enhancing research productivity. **International Journal of Production Economics**, Amsterdam, v. 118, n. 1, p. 352-360, mar. 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0925527308002831>. Acesso em: 06 jan. 2024.